

## RIBEIRINHOS DO DOCE

# Samarco terá que pagar auxílio por tempo indeterminado

**Benefício, que inclui um salário mínimo, deixaria de ser pago neste mês**

RAQUEL LOPES  
rflopes@redgazeta.com.br

Os mais de 4 mil prejudicados pela lama de rejeitos da Samarco, que recebem o auxílio financeiro da empresa, continuarão com o benefício até as condições ambientais do Rio Doce serem restabelecidas. O auxílio deixaria de ser pago neste mês para a comunidade ribeirinha.

Segundo o procurador do trabalho Bruno Fonseca, manter o pagamento foi um compromisso moral assumido pela Samarco em reunião, ontem, entre a empresa, pescadores e Ministério Público.

“Pelo TAC a empresa não teria a obrigação de continuar o pagamento, mas ela sinalizou que continuará por tempo indeterminado. O Ministério Público deu um prazo de dez dias para a Samarco manifestar interesse no segundo aditivo de TAC com plano definitivo para os trabalhadores”, comenta.

Em nota, a Samarco en-



Peixes morreram por conta da lama, e pescadores perderam a fonte de sustento

fatiza o compromisso de estender o prazo para o pagamento do auxílio à comunidade ribeirinha.

A audiência foi realizada a pedido de pescadores de Minas Gerais e do Espírito que teriam o benefício cancelado neste mês. O auxílio inclui um salário mínimo, 20%

## BENEFICIADOS

# 4 mil

pessoas

É o número de prejudicados que recebem o benefício da empresa.

GUILHERME FERRARI - 18/11/2015

## PREJUÍZO



“Tivemos um grande prejuízo, ainda temos muitas coisas para reivindicar”

**JOSÉ LEMES**  
PRESIDENTE DE  
PESCADORES

## ALÍVIO



“A continuação do benefício vai aliviar a vida dos pescadores”

**LECI PEREIRA**  
PRESIDENTE  
DA ACOBAMA

do valor para cada membro da família e o valor de uma cesta básica.

Por causa da notícia, muitos pescadores voltaram mais aliviados para casa, como o presidente da Associação de Pescadores de Aymorés (Acobama), Leci Pereira.

“Vai aliviar a vida dos

pescadores que ainda não tem o que fazer. Teremos mais tempo para discutir o futuro de todos”, acredita.

Mesmo tendo o benefício por tempo indeterminado, o presidente da Associação de Pescadores de Colatina, José de Fátima Lemes, acredita que ainda existem muitas preocupações.

“Tivemos um grande prejuízo no pescado e muitas espécies estão comprometidas por causa do desastre, ainda temos muitas coisas para reivindicar”, acrescenta.

Além das pessoas que recebem o auxílio, a empresa se comprometeu a continuar realizando os cadastros.

## Justiça manda mineradora conter vazamento

◊ O juiz Luis Fernando De Oliveira Benfatti, da 2ª Vara da Fazenda Pública de Belo Horizonte, determinou ontem que a Mineradora Samarco contenha a lama que está vazando desde o dia 5 de novembro de 2015 quando a barragem de Fundão, em Mariana, na Região Central de Minas Gerais, se rompeu. Na terça-feira, dia 5, a tragédia completou cinco meses. A contenção deve ser feita no prazo máximo de cinco dias, sob pena de multa diária de R\$ 1 milhão.

A decisão atende ao pedido feito pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) na segunda-feira. A promotora alega que a perícia identificou que, só em 2016, cinco milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos desceram para a Bacia do Rio Doce. A mineradora projetou quatro diques após o desastre ambiental com o objetivo de conter o vazamento.

Segundo a ação, “os diques foram construídos de forma precária, sem obser-



Vazamentos de lama ainda acontecem na barragem

TV GLOBO/REPRODUÇÃO

vância das normas técnicas pertinentes, não possuindo a capacidade de retenção e filtragem necessárias”.

De acordo com a decisão judicial, a Samarco deve implantar no prazo de 80 dias um dique provisório de segurança. A mineradora também deve apresentar em dez dias um projeto técnico com “medidas emergenciais adicionais”.

A Samarco também está impedida de operar qualquer empreendimento no Complexo Minerário de Germano, até que seja de-

monstrada a completa estabilização dos impactos ambientais, por meio da contenção da lama.

O presidente da empresa, Roberto Carvalho, disse que a Samarco não está “descarregando lama nos rios”. “Não é água do processo da Samarco, são córregos que precisam ser adequadamente tratados para evitar de carrear sólido. A Samarco não descarta mais rejeito”, pontuou. Sobre a decisão da Justiça, a mineradora informou que ainda não foi notificada.